ISSN: 2358-8829

LEITURA E ESCRITA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NA PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO

Athina Karina Pinheiro Torres [1]

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita ocupam lugar central na formação dos sujeitos e em sua participação nas práticas sociais. No contexto escolar, seu ensino envolve não apenas a aprendizagem do sistema convencional de escrita, mas também a compreensão dos textos e a possibilidade de utilizá-los em situações diversas. Nessa perspectiva, a relação entre alfabetização e letramento constitui um tema recorrente no debate educacional, retomado em discussões recentes sobre o lugar do ensino sistemático da escrita alfabética diante das práticas sociais de leitura e produção de textos (MORAIS; SILVA, 2025). Compreender essa relação permite considerar tanto os conhecimentos específicos necessários à aprendizagem da escrita quanto seus usos sociais (SOARES, 2008).

A construção dos sentidos nas práticas de leitura e escrita exige considerar a participação ativa dos sujeitos, os conhecimentos mobilizados durante a leitura e as finalidades comunicativas dos textos. Koch e Elias (2011) compreendem a leitura como uma atividade interativa de produção de sentidos, enquanto Motta-Roth (2006) destaca a importância de relacionar a produção textual aos gêneros e às atividades sociais em que circula. Diante dessas perspectivas, coloca-se a seguinte questão: como a articulação entre alfabetização, letramento e práticas de leitura e escrita contribui para compreender a construção dos sentidos no processo de ensino-aprendizagem?

Diante dessa questão, este estudo tem como objetivo discutir as relações entre alfabetização, letramento, leitura, escrita e construção dos sentidos no processo de ensino-aprendizagem, considerando também as práticas sociais de linguagem e a mediação docente. A pesquisa justifica-se pela necessidade de refletir sobre o trabalho pedagógico de modo que a

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: athinatorres84@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

aprendizagem do sistema de escrita e a participação dos estudantes em práticas sociais de leitura e produção textual não sejam tratadas como dimensões opostas.

Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura. A leitura e a análise das fontes selecionadas foram orientadas por procedimentos exploratórios, seletivos, analíticos e interpretativos, com a organização da discussão em três eixos temáticos: a articulação entre alfabetização e letramento; a leitura, a escrita e a construção dos sentidos; e as práticas sociais de linguagem e a mediação docente.

A análise das obras permitiu compreender que a construção dos sentidos no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita envolve a articulação entre a apropriação do sistema de escrita, os propósitos comunicativos dos textos e as práticas sociais de linguagem. A discussão também destaca a relevância das interações pedagógicas para favorecer a compreensão e a participação dos estudantes nessas práticas.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa. Gil (2002, p. 44) explica que a pesquisa bibliográfica se desenvolve com base em materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos. Essa opção metodológica está relacionada ao objetivo do estudo, que busca discutir as relações entre alfabetização, letramento, leitura, escrita e construção dos sentidos a partir de obras teóricas e artigos científicos selecionados sobre essas temáticas. A abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em interpretar os argumentos teóricos e as relações conceituais presentes nas obras analisadas, em vez de quantificar dados.

Quanto ao procedimento de revisão, adotou-se a revisão narrativa da literatura, que possibilita reunir e discutir produções acadêmicas relacionadas ao objeto de estudo, sem a pretensão de esgotar toda a literatura disponível. Ogassavara et al. (2025) ressaltam a importância de explicitar os procedimentos de seleção e análise das fontes, favorecendo a transparência do percurso metodológico. Nessa direção, apresentam-se a seguir os procedimentos considerados na identificação, seleção e análise do material bibliográfico.

A identificação das fontes partiu de um repertório bibliográfico inicial relacionado ao tema, que foi complementado por consultas à SciELO e às páginas oficiais de periódicos científicos. Os dados editoriais dos livros foram conferidos em registros de catálogos bibliográficos. A seleção foi intencional e considerou a relação dos materiais com o objetivo da pesquisa, sua relevância para a fundamentação teórica e a possibilidade de consultar seu

ISSN: 2358-8829

conteúdo e verificar seus dados bibliográficos. Não foi adotado um protocolo sistemático de busca com descritores, recorte temporal e critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

A leitura e a análise do material bibliográfico foram orientadas pelos procedimentos de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa apresentados por Gil (2002, p. 77–79). Esse percurso permitiu examinar as fontes, identificar os argumentos relacionados ao objetivo do estudo e interpretar as discussões dos autores. A análise foi organizada em três eixos temáticos, definidos com base no objetivo da pesquisa e nas discussões do referencial teórico: a articulação entre alfabetização e letramento; a leitura, a escrita e a construção dos sentidos; e as práticas sociais de linguagem e a mediação docente. Essa organização orientou a comparação das ideias apresentadas nas obras e a elaboração de uma síntese interpretativa sobre as relações entre esses processos no ensino-aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Alfabetização e letramento: especificidades e articulações

A relação entre alfabetização e letramento exige reconhecer que, embora sejam processos distintos, ambos se articulam na aprendizagem da língua escrita. Soares (2008, p. 15) discute a especificidade da alfabetização, relacionada à aquisição do sistema de escrita e das habilidades de leitura e escrita. Ao abordar as funções sociais da escrita, a autora evidencia a relação entre essa aprendizagem e os usos da língua escrita na vida social (SOARES, 2008, p. 17–18). A autora também destaca que a leitura e a escrita constituem práticas sociais, cujos sentidos se relacionam aos contextos em que são utilizadas (SOARES, 2008, p. 33). Essa perspectiva permite compreender que a aprendizagem da escrita envolve tanto a apropriação de suas convenções quanto as possibilidades de utilizá-la socialmente.

Morais e Silva (2025), ao examinarem as contribuições de Magda Soares para o debate sobre alfabetização, ressaltam a importância do ensino planejado e sistemático da escrita alfabética, sem desconsiderar as práticas de leitura e produção textual. Os autores concluem que Magda Soares, “embora tenha sido pioneira em defender o letramento como perspectiva fundante e inegociável no processo de alfabetização, nunca ‘invisibilizou’ o ensino e a aprendizagem da notação escrita como faceta também fundante de tal processo” (MORAIS; SILVA, 2025, p. 17). Essa interpretação reforça a necessidade de reconhecer a especificidade

ISSN: 2358-8829

da alfabetização e o papel do ensino intencional na apropriação do sistema de escrita, em articulação com os usos sociais da língua.

Essa discussão também pode ser relacionada às contribuições de Ferreiro (2017), que examina os processos de construção da representação escrita da linguagem e as hipóteses elaboradas pelas crianças durante a aprendizagem. Nessa perspectiva, o aprendiz participa ativamente da construção de conhecimentos sobre a escrita, interpretando as informações disponíveis e elaborando hipóteses sobre seu funcionamento. Em diálogo com a discussão anterior, essa abordagem permite considerar tanto a atividade intelectual da criança quanto a importância de uma ação pedagógica intencional que favoreça a apropriação das convenções do sistema de escrita.

Alfabetização e letramento, portanto, não são processos concorrentes nem conceitos equivalentes. Sua articulação pressupõe reconhecer a especificidade da aprendizagem do sistema de escrita e, simultaneamente, favorecer a participação dos estudantes em práticas sociais de leitura e escrita. Essa compreensão fundamenta a discussão seguinte, dedicada à leitura, à produção textual e à construção dos sentidos.

Leitura, escrita e construção dos sentidos

A compreensão da leitura envolve mais do que identificar informações explicitamente apresentadas no texto. Koch e Elias (2011, p. 11–12) abordam a leitura como uma atividade interativa de produção de sentidos, estabelecida na relação entre autor, texto e leitor. Nessa perspectiva, compreender um texto exige considerar sua organização linguística, as informações apresentadas e os conhecimentos mobilizados durante a leitura. A construção dos sentidos, portanto, não se limita à identificação das palavras, pois envolve a articulação entre os elementos do texto e a atividade interpretativa do leitor.

Nesse processo, as inferências permitem estabelecer relações entre as informações presentes no texto e os conhecimentos e as experiências do leitor. Ferreira e Dias (2004) destacam essa dimensão da compreensão e afirmam que “Na produção de sentidos, o leitor desempenha um papel ativo, sendo as inferências um processo cognitivo relevante para esse tipo de atividade” (FERREIRA; DIAS, 2004, p. 439). As inferências contribuem para a compreensão de informações que não estão explicitadas. Isso, contudo, não significa que qualquer interpretação seja possível. Koch e Elias (2011, p. 21) ressaltam que a construção dos sentidos ocorre na interação entre autor, texto e leitor, o que exige considerar as informações e as pistas oferecidas pelo texto, além dos conhecimentos mobilizados pelo leitor.

ISSN: 2358-8829

A construção dos sentidos também envolve a produção escrita, compreendida como uma prática socialmente situada. Motta-Roth (2006) argumenta que o ensino da produção textual deve considerar para quem se escreve, com que objetivo, de que modo e sobre o quê, relacionando os textos aos gêneros e às atividades sociais em que circulam. Desse modo, escrever envolve escolhas de conteúdo, organização e linguagem em função das finalidades comunicativas e dos interlocutores.

No contexto da alfabetização e do letramento, essas discussões evidenciam a importância de relacionar a aprendizagem do sistema convencional de escrita às práticas de leitura e produção textual. Conforme Soares (2008, p. 17–18), essa aprendizagem precisa ser considerada em relação às possibilidades de uso social da escrita. Assim, a construção dos sentidos pode ser compreendida como parte de práticas de linguagem nas quais os sujeitos leem, interpretam e produzem textos com diferentes finalidades. Essa perspectiva conduz à discussão das práticas sociais de linguagem e da mediação docente.

Práticas sociais de linguagem e mediação docente

Compreender o letramento como prática social exige considerar os contextos em que a leitura e a escrita são utilizadas, suas finalidades e suas implicações para os sujeitos. Terra (2013) destaca a diversidade dos estudos sobre o tema e afirma que “o letramento é tido hoje como um fenômeno social complexo e heterogêneo” (TERRA, 2013, p. 30). Essa compreensão permite reconhecer que os usos da escrita variam conforme as condições sociais e culturais e não se reduzem a habilidades individuais desvinculadas das situações em que se desenvolvem. Neste trabalho, emprega-se letramento, no singular, para designar o conceito em sentido geral, e letramentos, no plural, para enfatizar a diversidade das práticas de leitura e escrita em diferentes contextos sociais.

Micarello e Magalhães (2014), com base na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, discutem os letramentos escolares considerando as relações de alteridade entre professores e estudantes. Essa perspectiva permite compreender que ler e escrever não se restringem ao domínio de técnicas, pois também envolvem os sujeitos, suas experiências e os sentidos construídos nas interações. Desse modo, a escola pode ser compreendida como um espaço de encontro entre diferentes experiências e formas de atribuir sentidos à linguagem.

Considerar as experiências dos estudantes não significa restringir o ensino à reprodução de situações cotidianas. Morais e Silva (2025) ressaltam a importância do ensino planejado e sistemático da escrita alfabética, enquanto Motta-Roth (2006) relaciona a produção textual aos

ISSN: 2358-8829

gêneros e às atividades sociais em que os textos circulam. Em conjunto, essas contribuições permitem compreender que o trabalho escolar precisa articular a aprendizagem do sistema de escrita a usos significativos da linguagem, ampliando as possibilidades de participação dos estudantes na cultura escrita.

Neste trabalho, compreende-se a mediação docente como a organização intencional de situações que favoreçam a leitura, a interpretação, o diálogo e a relação entre os textos e as experiências dos estudantes. Essa compreensão dialoga com a discussão de Micarello e Magalhães (2014) sobre alteridade e letramentos escolares. Lacerda Junior e Higuchi (2017), por sua vez, abordam a leitura na perspectiva freireana, ressaltando sua dimensão social e crítica e sua relação com a compreensão da realidade. Embora a discussão apresentada pelos autores não tenha como foco uma teoria específica da mediação docente, suas contribuições permitem ampliar a reflexão sobre as possibilidades de promover a leitura crítica e o diálogo no contexto educativo.

Em síntese, as práticas sociais de linguagem evidenciam que a aprendizagem da leitura e da escrita se relaciona aos contextos de uso, às experiências dos sujeitos e às interações estabelecidas no espaço escolar. Nessa perspectiva, a mediação docente assume relevância na organização de situações que articulem a aprendizagem do sistema de escrita, a produção de sentidos e a participação dos estudantes em práticas de linguagem. Essas discussões fundamentam a análise dos três eixos temáticos desenvolvida na seção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das fontes selecionadas na pesquisa foi organizada em três eixos temáticos, sintetizados no Quadro 1, que apresenta os autores mobilizados e as principais compreensões construídas.

Quadro 1 – Síntese dos eixos de análise da literatura

Eixo de análise	Autores de referência	Síntese da análise
Alfabetização e letramento	Soares (2008); Ferreiro (2017); Morais e Silva (2025).	Articulação entre a aprendizagem do sistema de escrita alfabética e a participação em práticas sociais de leitura e escrita, sem desconsiderar os conhecimentos específicos envolvidos na alfabetização.

ISSN: 2358-8829

Leitura, escrita e construção dos sentidos	Koch e Elias (2011); Ferreira e Dias (2004); Motta-Roth (2006).	A compreensão leitora mobiliza conhecimentos prévios e inferências; a produção textual envolve objetivos comunicativos, interlocutores, gêneros e contextos sociais.
Práticas sociais de linguagem e mediação docente	Terra (2013); Micarello e Magalhães (2014); Lacerda Junior e Higuchi (2017).	Os usos da linguagem são social e culturalmente situados. Na escola, as relações entre professores e estudantes e a mediação docente podem favorecer a participação e a compreensão crítica dos textos.

Fonte: elaboração própria com base nos autores discutidos no referencial teórico.

A análise do primeiro eixo evidencia que alfabetização e letramento não se excluem nem se substituem. A apropriação do sistema de escrita demanda um trabalho pedagógico intencional, enquanto as práticas sociais de leitura e escrita oferecem situações nas quais os conhecimentos aprendidos podem ser mobilizados com finalidades comunicativas. As discussões de Soares (2008), Ferreiro (2017) e Morais e Silva (2025), consideradas em conjunto, permitem compreender que valorizar os usos sociais da escrita não significa dispensar o ensino dos conhecimentos específicos do sistema alfabético.

Do ponto de vista pedagógico, essa articulação implica propor atividades que contemplem tanto a aprendizagem do funcionamento da escrita quanto seu uso em situações significativas. Em vez de separar exercícios de apropriação do sistema alfabético de práticas de leitura e produção textual, o planejamento pode relacioná-los a propósitos definidos, interlocutores e contextos de comunicação. Essa relação favorece uma compreensão da língua escrita que integra o conhecimento de seu funcionamento às possibilidades de participação na cultura escrita.

No segundo eixo, as obras analisadas mostram que a construção dos sentidos depende da relação entre o texto e a atividade interpretativa do leitor. Koch e Elias (2011) e Ferreira e Dias (2004) oferecem elementos para compreender a participação dos conhecimentos prévios e das inferências na compreensão textual. Ao mesmo tempo, a interpretação precisa manter relação com os elementos do texto, de modo que a participação do leitor não seja confundida com uma atribuição arbitrária de sentidos. Essa articulação destaca o valor de práticas escolares que levem os estudantes a explicar, comparar e fundamentar suas interpretações.

A discussão da escrita amplia esse eixo. À luz de Motta-Roth (2006), produzir um texto envolve decisões em função do propósito comunicativo e do destinatário. Para o ensino, isso

ISSN: 2358-8829

significa criar oportunidades para que os estudantes produzam diferentes textos, compreendam suas finalidades e reflitam sobre as escolhas necessárias em cada situação.

O terceiro eixo evidencia que as práticas de letramento são social e culturalmente situadas. Terra (2013) contribui para reconhecer a heterogeneidade dos usos da escrita, enquanto Micarello e Magalhães (2014) relacionam os letramentos escolares às interações entre professores e estudantes e aos sentidos que os sujeitos atribuem à leitura e à escrita. Nessa direção, e em diálogo com Morais e Silva (2025) e Motta-Roth (2006), entende-se que as experiências cotidianas dos estudantes são relevantes para o ensino, mas não esgotam sua função: cabe também à escola ampliar o acesso a conhecimentos sistematizados, gêneros textuais e formas diversas de participação na cultura escrita.

Nesse contexto, a mediação docente é importante para organizar situações em que a leitura e a escrita sejam acompanhadas de reflexão, diálogo e participação. Lacerda Junior e Higuchi (2017), ao discutirem a leitura na perspectiva freireana, destacam sua dimensão crítica e sua relação com a leitura da realidade. A atuação docente pode, assim, favorecer perguntas, interpretações e relações entre os textos e as experiências dos estudantes, sem perder de vista a necessidade de fundamentar a compreensão nos elementos textuais e de desenvolver os conhecimentos necessários à aprendizagem da escrita.

Em conjunto, os três eixos evidenciam que a construção dos sentidos no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita envolve a articulação entre a apropriação do sistema de escrita, a produção textual orientada por propósitos comunicativos e as interações pedagógicas que favorecem a compreensão. Essa síntese atende ao objetivo do estudo ao evidenciar a importância de articular alfabetização e letramento, valorizando tanto os conhecimentos específicos da língua escrita quanto seus usos sociais e as possibilidades de participação dos estudantes em práticas de linguagem. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica com seleção intencional de fontes, essas conclusões constituem uma interpretação das obras analisadas, e não uma comprovação empírica dos efeitos de práticas específicas em determinado contexto escolar nem uma síntese de toda a produção sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo discutir as relações entre alfabetização, letramento, leitura, escrita e construção dos sentidos no processo de ensino-aprendizagem, considerando as práticas sociais de linguagem e a mediação docente. A análise bibliográfica permitiu

compreender que essas dimensões, embora apresentem especificidades, estão relacionadas e precisam ser consideradas em conjunto na reflexão sobre o ensino da língua escrita.

Em resposta à questão que orientou o estudo, as discussões examinadas indicam que a articulação entre alfabetização e letramento contribui para compreender a construção dos sentidos ao reunir dois movimentos complementares: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, que não deve ser desvinculada das práticas sociais de leitura e escrita, e a participação nessas práticas, que não elimina a necessidade de um ensino intencional dos conhecimentos específicos da alfabetização. A construção dos sentidos, por sua vez, envolve a interação entre o leitor, o texto e os conhecimentos mobilizados durante a leitura, assim como a produção escrita orientada por finalidades comunicativas e interlocutores. Nesse processo, as práticas sociais de linguagem e a mediação docente assumem relevância na organização de situações que favoreçam a compreensão, o diálogo e a participação dos estudantes.

Como contribuição, o estudo oferece uma síntese interpretativa das relações entre os conhecimentos específicos da língua escrita, a construção dos sentidos e os usos sociais da linguagem. Essa compreensão pode subsidiar a reflexão sobre o planejamento pedagógico, especialmente na organização de situações que articulem a aprendizagem do sistema de escrita às práticas de leitura, interpretação e produção textual.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a seleção intencional de fontes bibliográficas e a ausência de investigação empírica em contexto escolar. Assim, as discussões apresentadas constituem uma interpretação das obras analisadas, não permitindo comprovar os efeitos de práticas pedagógicas específicas. Estudos futuros poderão aprofundar essas questões por meio de pesquisas em escolas, investigando como professores organizam situações de alfabetização e letramento e como articulam o ensino do sistema de escrita às práticas sociais de leitura e produção textual.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Alfabetização. Letramento. Construção de sentidos. Ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 3, p. 439–448, 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000300012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/k4YrXnTw96BYSpSpvrJ9vLL/. Acesso em: 27 out. 2026.

FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. Tradução: Maria Antonia Cruz Costa Magalhães; Marisa do Nascimento Paro; Sara Cunha Lima. São Paulo: Cortez, 2017. E-book.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LACERDA JUNIOR, José Cavalcante; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto. Ler para ser: a leitura na perspectiva freireana. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 101–118, 2017. DOI: https://doi.org/10.17058/rea.v25i2.8935. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/reflex/article/view/8935. Acesso em: 27 out. 2026.

MICARELLO, Hilda A. L. S.; MAGALHÃES, Tânia Guedes. Letramento, linguagem e escola. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 150–163, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bak/a/YVHQKHL99y9GK8dCWrdzDpb/. Acesso em: 27 out. 2026.

MORAIS, Artur Gomes de; SILVA, Alexsandro da. Magda Soares e a alfabetização: por que não basta ler e produzir textos? *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 51, e284056, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202551284056por. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/jx3DHHJNrrQLwjNCVpBV5Yc/. Acesso em: 27 out. 2026.

MOTTA-ROTH, Désirée. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495–517, 2006. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-4017-06-03-07. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ld/a/9KSpXSk695m7nStnv4yzdwq/. Acesso em: 27 out. 2026.

OGASSAVARA, Dante; FERREIRA, Thais da Silva; TERTULIANO, Ivan Wallan; BARTHOLOMEU, Daniel; COSTA, Jeniffer Ferreira; MONTIEL, José Maria. Trilhas metodológicas para a revisão narrativa: orientações pragmáticas para sua elaboração. *Ensino & Pesquisa*, União da Vitória, v. 23, n. 3, p. 308–318, 2025. DOI: https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.10317. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/10317. Acesso em: 27 out. 2026.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5. ed., 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2008.

TERRA, Márcia Regina. Letramento & letramentos: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 29–58, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-44502013000100002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/QJrmPyMcJLqb5mVM6Hn5H5z/. Acesso em: 27 out. 2026.